

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS CURRÍCULOS DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Rafael Almeida de Freitas ¹
Geide Rosa Coelho ²

RESUMO

Com base em seis currículos de cursos de Licenciatura de uma Unidade Acadêmica da Universidade do Estado de Minas Gerais, o presente estudo buscou investigar a Educação Ambiental e a Formação Inicial de Professores. Para isso, à luz das contribuições de Lucie Sauvé, Marcos Reigota e Martha Tristão, foram analisados os Projetos Pedagógicos de Curso e Matrizes Curriculares, por meio de três objetivos específicos: (a) explorar a incidência da Educação Ambiental nos currículos; (b) compreender seu modo de promoção; (c) analisar a incidência do tema nas matrizes curriculares. Desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa do tipo documental e de caráter exploratório sobre os currículos dos cursos de Licenciatura em: Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia. Os resultados evidenciam menções a Educação Ambiental em todos os projetos, havendo destaque ao curso de Ciências Biológicas por apresentar maior expressividade do tema. Este, é mencionado em seções envolvendo questões sobre: disciplinas; perfil profissional; atividades/cursos de extensão, cultura e lazer; projeto PIBID; Pós-graduação Lato Sensu; com base na Política Nacional de Educação Ambiental e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Em relação as matrizes curriculares, com exceção do curso de Matemática, os 5 demais cursos compreendem a Educação Ambiental. Conclui-se que há determinada expressividade da Educação Ambiental nos currículos, porém, de modo geral, há carências e potencialidades para a articulação do tema à profissionalização docente.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Formação Inicial de Professores, Licenciatura, UEMG.

INTRODUÇÃO

Diante do caráter interdisciplinar da Educação Ambiental (BRASIL, 2012) e cientes de que não há apenas uma única maneira de concebê-la (SAUVÉ, 2005; REIGOTA, 2010, 2012), o presente estudo buscou explorar como ela é abordada na relação com a Formação Docente, especificamente no contexto da Formação Inicial, no intuito de contribuir com discussões do campo e reduzir possíveis imprecisões e incertezas envolvidas na formação e atuação profissional de professores no contexto da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Ao compreender a Educação Ambiental enquanto Filosofia de Vida (TRISTÃO, 2013) e desta articulada ao sentido da formação humana e profissional docente, de modo que o

¹ Professor da Universidade do Estado de Minas Gerais, Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo, rafaalmeida02@gmail.com;

² Professor orientador - Departamento de Teorias e Práticas de Ensino da Universidade Federal do Espírito Santo, geidecoelho@gmail.com

compromisso socioambiental de professores (SEPULCRI; TRISTÃO, 2017) seja fortalecido e evidenciado, assume-se a variedade de concepções e modos de promoção e prática do tema como bases teóricas a serem consideradas na análise dos currículos de formação, com base nas contribuições de Sauvé (2005), Reigota (2010; 2012) e Tristão (2013). Assume-se como contexto de estudo a Forma o de Professores no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG (UEMG, 2021), tendo por base 6 currículos de Licenciaturas, compreendendo-se os respectivos Projetos Pedagógicos de Curso e Matrizes Curriculares de uma Unidade Acadêmica da universidade.

Nesse sentido, compreendendo-se a Educa o Ambiental como um campo emergente e a pesquisa no campo como potencializadora dos processos de reflexão e prática da forma o docente, tem-se como objetivo geral do estudo: investigar a rela o entre a Educa o Ambiental e a Forma o Docente oferecida pela universidade com base nos respectivos currículos prescritos de forma o. Para isso, considerou-se três objetivos específicos: (a) explorar a incidência da Educa o Ambiental nos currículos; (b) compreender seu modo de promo o; (c) analisar a incidência do tema nas matrizes curriculares. A pesquisa desenvolveu-se em uma abordagem qualitativa, do tipo documental e de caráter exploratório, tendo como objetos de estudo os Projetos Pedagógicos de Curso e Matrizes Curriculares de 6 cursos de Licenciatura: Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia.

Os resultados indicam que a Educa o Ambiental está presente em todos os Projetos Pedagógicos de Curso, e em 5 das 6 Matrizes Curriculares investigadas, com exce o da matriz de forma o na Licenciatura em Matemática. Se es com conteúdos que perpassam desde a configura o curricular ao perfil profissional envolvem a Educa o Ambiental, com destaque a sua expressividade no curso de Ciências Biológicas e a ausência de expressividade no curso de Matemática (no que tange   configura o curricular).

METODOLOGIA

O estudo lança mão da análise dos Projetos Pedagógicos (vigentes no ano de 2020) de seis cursos de Licenciatura, oferecidos pela UEMG – Carangola. São eles: (1) Ciências Biológicas; (2) Geografia; (3) História; (4) Letras – Português/Inglês; (5) Matemática; (6) Pedagogia. A pesquisa desenvolvida   do tipo documental, de caráter exploratório e cunho qualitativo. Para tal defini o considera-se que “estas pesquisas têm como objetivo

proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições” (GIL, 2002, p. 41).

Os dados foram coletados a partir dos Projetos Pedagógicos de Curso (versão *PDF*) na página eletrônica da instituição³ e analisados à luz das contribuições de Lucie Sauvé, Marcos Reigota e Martha Tristão, conforme delimitado a seguir no Quadro 1.

Quadro 1 – Configura o metodológica: coleta e análise de dados.

COLETA DE DADOS	ANÁLISE DE DADOS
<u>1� MOVIMENTO</u>	
Objeto: Projeto Pedagógico de Curso. Foco: geral. Objetivo: identificar a incidência da Educa�o Ambiental e sua expressividade nos Projetos Pedagógicos de Curso das Licenciaturas. Procedimento: a incidência/frequência do tema no documento foi verificada por meio do recurso de busca no arquivo (formato “ <i>PDF</i> ”), sob o comando: “Ctrl” + “F”.	Evidencia�o de atividades/se�oes em que a temática � compreendida e a frequência com que o termo incide no documento.
<u>2� MOVIMENTO</u>	
Objeto: Projeto Pedagógico de Curso. Foco: Matriz curricular. Objetivo: analisar a configura�o da Educa�o Ambiental nas ementas/programas de disciplinas que mencionam o termo. Procedimento: em rela�o a expressividade do tema nas disciplinas compreendidas em cada curso, por meio da incidência do termo buscou-se identificar se, e em quais disciplinas a Educa�o Ambiental � mencionada e de que modo pode ser compreendida � luz de teóricos do campo.	Considerando incidência do tema em disciplinas obrigatórias e optativas, analisou-se os referenciais teóricos utilizados e aproxima�es com perspectivas e discussões sobre o tema, com base nas contribui�es teóricas de Sauvé (2005), Reigota (2010) e Tristão (2013) sobre a Educa�o Ambiental.

Fonte: os autores.

Refletiu-se a Educa o Ambiental nos Projetos Pedagógicos de Curso e, especificamente nas matrizes curriculares, a partir de contribui es de autores, como: Lucie Sauvé, Marcos Reigota e Martha Tristão. Nessa via, considerou-se:

I. **Sauvé (2005):** a cartografia de correntes em Educa o Ambiental, classificadas como tradicionais e recentes, bem como diferentes linhas de pensamento sobre o tema.

II. **Reigota (2010):** a Educa o Ambiental discutida em dois vieses: (1) enquanto disciplina específica e (2) enquanto projeto pedagógico conscientizador; o Meio Ambiente concebido em três vertentes: (1) naturalista, (2) antropoc trica e de (3) intera es complexas (configura es sociais, biofísicas, políticas, filosóficas e culturais).

III. **Tristão (2013):** compreende a Educa o Ambiental como Filosofia de Vida e como “orienta o para conhecer e compreender em sua complexidade a natureza e a realidade socioambiental”, ancorada na perspectiva do pensamento ecológico, de que a concep o metodológica da Educa o Ambiental   sustentada em princípios filosóficos e

³ Universidade do Estado de Minas Gerais/Cursos de Gradua o: <http://www.uemg.br/graduacao/cursos2>

epistemológicos, bem como a necessidade da investigação filosófica para pensar/fazer a pesquisa em educação ambiental..

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se que há menções a Educação Ambiental em todos os projetos pedagógicos, em diferentes níveis e tipos de ocorrência (Quadro 2).

Quadro 2 – Educação Ambiental nos Projetos Pedagógicos de Curso.

Licenciatura	Tipo de atividade	Ocorrências
1. Ciências Biológicas	1.1 <i>Disciplinas</i> ; 1.2 <i>Atividades/cursos de extensão</i> ; 1.3 <i>Projeto interdisciplinar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – UEMG – CARANGOLA</i> entre Geografia e Ciências Biológicas, no qual destaca-se as contribuições das tecnologias na prática da Educação Ambiental.	22
2. Geografia	2.1 <i>Disciplina</i> ; 2.2 <i>Atividade de extensão, cultura e lazer</i> ; 2.3 <i>Implantação de Programa de Pós-graduação Lato Sensu</i> com uma das áreas de concentração em Educação Ambiental; 2.4 <i>Perfil do curso</i> e a inserção da Educação Ambiental nas disciplinas distribuídas na Matriz curricular.	5
3. História	3.1 <i>Disciplina</i> ; 3.2 <i>Atividade de extensão, cultura e lazer</i> ; 3.3 <i>Implantação de Programa de Pós-graduação Lato Sensu</i> com uma das áreas de concentração em Educação Ambiental; 3.4 <i>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (RESOLUÇÃO 2/2012)</i> .	8
4. Letras	4.1 <i>Disciplina</i> ; 4.2 <i>Atividade de extensão, cultura e lazer</i> ; 4.3 <i>Implantação de Programa de Pós-graduação Lato Sensu</i> com uma das áreas de concentração em Educação Ambiental; 4.4 <i>Fundamenta o assunto e seu caráter transversal, contínuo e permanente com base na Lei nº 9.795/99 e o Decreto nº 4.281/02.</i>	6
5. Matemática	5.1 <i>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (RESOLUÇÃO 2/2012)</i> ; 5.2 <i>Atividade de extensão, cultura e lazer</i> ; 5.3 <i>Implantação de Programa de Pós-graduação Lato Sensu</i> com uma das áreas de concentração em Educação Ambiental.	3
6. Pedagogia	6.1 <i>Disciplinas</i> ; 6.2 <i>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (RESOLUÇÃO 2/2012)</i> ; 6.3 <i>Atividade de extensão, cultura e lazer</i> ; 6.4 <i>Implantação de Programa de Pós-graduação Lato Sensu</i> com uma das áreas de concentração em Educação Ambiental; 6.5 <i>Perfil do profissional, fundamentado na Lei 9.795/1999 e Decreto 4.281/2002.</i>	7

Fonte: os autores.

Sobre a frequência do tema nos projetos, destaca-se o curso de Ciências Biológicas com 22 ocorrências, seguido de: História (8); Pedagogia (7); Letras (6); Geografia (5); Matemática (3). Em relação as atividades vinculadas ao tema, destacam-se menções a: disciplinas (obrigatórias e/ou optativas); atividades/cursos de extensão; e atividades de extensão, cultura e lazer. Nos cursos de Geografia e Pedagogia é mencionada como parte do perfil do curso/profissão, enquanto na Matemática é pouco evidenciada e não compreendida de maneira direta na matriz curricular.

Ao considerar a Resolução do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP) nº 2/2015, que define as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada” (BRASIL, 2015), nota-se que a Educação Ambiental consiste em um dos fundamentos da Formação Inicial do Magistério da Educação Básica em Nível Superior e se insere no “núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais” (p. 9). A resolução é mencionada em todos os projetos pedagógicos. Porém, nota-se que, de modo geral, os cursos ainda carecem de investimento na relação entre Educação Ambiental e o desenvolvimento profissional dos estudantes, ora na abordagem específica de cada curso, ora na possível articulação entre eles.

Em sequência, tem-se o aprofundamento nas matrizes curriculares. Os resultados apontam para 7 disciplinas em que a Educação Ambiental é mencionada (Quadro 3).

Quadro 3 – Disciplinas dos currículos envolvendo Educação Ambiental.

Licenciatura	Disciplina	
	Obrigatória	Optativa
1. Ciências Biológicas	1.1 Educação Ambiental (8º período) 1.2 Bioética (1º período)	1.3 Turismo e Meio Ambiente
2. Geografia	-	2.1 Unidades de Conservação Ambiental
3. História	3.1 Educação para Direitos humanos, Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade (6º período)	-
4. Letras	4.1 Direitos Humanos, Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade (7º período)	-
5. Matemática	-	-
6. Pedagogia	6.1 Metodologia do Ensino de Ciências (7º período)	-

Fonte: os autores.

Tem-se nos cursos 5 disciplinas obrigatórias (distribuídas entre os Licenciaturas em Ciências Biológicas, História, Letras e Pedagogia) e 2 disciplinas optativas (Ciências

Biológicas e Geografia). A Licenciatura em Matemática é a única que não explicita o envolvimento da Educação Ambiental na matriz curricular, ocupando posição contrária ao curso de Ciências Biológicas que apresenta destaque na expressividade do tema, tanto na matriz curricular quanto no Projeto Pedagógico. Ao considerar as frequências e modos de ocorrência do tema, compreende-se que o desafio não se restringe a um ou outro curso, sendo importante que todos, em certa medida, articulem a Educação Ambiental aos objetivos específicos de formação profissional, tendo por base a relação comum com a docência.

Sobre o programa das disciplinas, as Licenciaturas em Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras e Pedagogia, fazem algum tipo de menção a Educação Ambiental nas respectivas matrizes curriculares, em disciplinas obrigatórias e/ou optativas. Com exceção do curso de Geografia, que além de citá-la na “Ementa” também a envolve na seção “Objetivos”, os programas de disciplinas fazem menção nas sessões “Ementa” e/ou “Referências”. Foram identificadas disciplinas com diferentes potenciais de articulação a Educação Ambiental, mas que não a inserem diretamente nos programas. Nesse sentido, destaca-se que 11 disciplinas não contempladas neste artigo, em razão dos objetivos delimitados no estudo, encontram-se distribuídas entre os cursos de Ciências Biológicas, Geografia, Matemática e Pedagogia, mas não compuseram o foco do estudo.

Não entende-se a organização do Projeto Pedagógico como dominante e determinante no desenvolvimento profissional. Contudo, assim como Loureiro (2019, p. 25) reforça que “o rigor no ato de conhecer é fundamental para agir no mundo e afirmar ou superar algo na vida”, é importante que conhecimentos relacionados a Formação em Educação Ambiental sejam compreendidos na organização e desenvolvimento do perfil identitário e profissional (NÓVOA, 2009) nos currículos de formação inicial.

Recorrendo as correntes e tipologias de Educação Ambiental descritas por Sauvé (2005) e Reigota (2010), buscou-se identificar potenciais⁴ características dessas vertentes nas disciplinas constantes no Quadro 2. Sauvé (2005) descreve 15 concepções de Educação Ambiental classificadas como tradicionais (7) e recentes (8), enquanto Reigota (2010) identifica duas associações ao tema: como disciplina específica (1) e como projeto pedagógico conscientizador (2), bem como as compreensões do meio ambiente sob a ótica “naturalista”, “antropocêntrica” ou por “interações complexas”, esta última envolvendo a

4 Considerando a oferta de uma única disciplina com foco exclusivo sobre a Educação Ambiental, somada a ausência de elementos descritivos nas demais disciplinas que envolvem o tema, delimitou-se a identificação como “potencial” em razão da complexidade e incerteza envolvidas desde a organização dos projetos ao desenvolvimento das disciplinas.

complexidade das interações entre configurações sociais, biofísicas, políticas, filosóficas e culturais.

Em relação ao envolvimento do tema nas disciplinas (Quadro 2), nota-se predominância de elementos relacionados as correntes tradicionais e recentes (SAUVÉ, 2005) e o envolvimento da Educação Ambiental em atividades relacionadas a disciplinas (REIGOTA, 2010), sendo elas do tipo: (I) específica sobre o tema e obrigatória (no curso de Ciências Biológicas); (II) ou pela abordagem da dimensão ambiental em disciplinas obrigatórias ou optativas, com foco não específico sobre Educação Ambiental (nos cursos de Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras e Pedagogia). De modo geral, a complexidade descrita por Reigota (2010) pouco se apresenta nos programas das disciplinas, havendo incidência de elementos que orientam, em sua maior parte de maneira isolada, a perspectivas, como: naturalista, conservacionista, moral/ética, científica e humanista.

Em destaque, a Licenciatura em Ciências Biológicas envolve a Educação Ambiental em um maior número de disciplinas (3), em que: uma delas trata especificamente da Educação Ambiental e duas envolvem a dimensão ambiental; além de compreender o Projeto Pedagógico de Curso que menciona o termo mais vezes (22 ocorrências). O contraste se dá em relação ao curso de Licenciatura em Matemática, que apresenta o menor número de ocorrência do termo no Projeto Pedagógico (3 ocorrências) e não possui disciplinas (obrigatória ou optativa) sobre Educação Ambiental.

A seguir, no Quadro 4, buscou-se delimitar a bibliografia mencionada nos programas, seu ano de referência e frequência geral.

Quadro 4 – Referenciais envolvendo Educação Ambiental.

Referências	Ano
ANASTÁCIO FILHO, Sérgio et al. Educação ambiental consciente. 2. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2008. (2x)	
BARCELOS V.; ZAKRZEVSKIS B.(Org). Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. São Paulo: Cortez, 2002. (2x)	
CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2008.	2000 (2x)
CARVALHO, Isabel. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.	2001 (2x)
DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia. 7ª. Edição. 2001.	2002 (2x)
GRIIN, M. Ética e Educação Ambiental. Campinas: Papyrus, 2000.	2006
GUIMARÃES, Mauro. Educação Ambiental - Temas em Meio Ambiente. 1ª. ed. Duque de Caxias/RJ: Editora Unigranrio, 2000.	2007
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Educação Ambiental: curso básico a distância: Questões ambientais: conceitos, história, problemas e alternativas. 2. Edição. 2001.	2008 (3x)
	2011

<http://www.mma.gov.br/publicacoes/educacao-ambiental>.

TRAVASSOS, Edson G. A Prática da Educação Ambiental nas escolas. 2.ed. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2006.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. A Pesquisa-ação-participativa em Educação Ambiental - Reflexões Teóricas. São Paulo: Annablume, 2007.

Fonte: os autores.

De 10 referências mencionadas, tem-se 9 diferentes autorias, com destaque a Isabel Carvalho (2008/2011), Sérgio Anastácio Filho et al. (2008) e “V. Barcelos e B. Zaczewskis” (2002); mencionados 2 vezes. Sobre estes últimos, ao pesquisar pelo nome dos organizadores e a obra referenciada, identificou-se divergência na relação de organizadores da obra encontrada com o título mencionado.

Nota-se que documentos e textos oficiais, políticas e diretrizes sobre Educação Ambiental, tanto em nível nacional quanto estadual, não são inseridos, a exemplo: da Lei nº 9.795/1999 (*Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências*) (BRASIL, 1999); a Resolução nº 2/2012 (*Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*) (BRASIL, 2012); a Lei Estadual nº 15.441/2005 (*Educação Ambiental*) (MINAS GERAIS, 2005); e o Programa de Educação Ambiental do Estado de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2004). Os referenciais utilizados datam o intervalo entre os anos 2000 e 2011, no qual somente uma das obras contempla a dimensão “formação” (formação ecológica), evidenciando a necessidade de articulações teóricas que melhor contemplem, delimitem e identifiquem a Educação Ambiental na Formação de Professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo geral de investigar a relação entre a Educação Ambiental e a Formação Inicial de Professores no contexto da UEMG, conclui-se que, de maneira geral, o tema está presente nos currículos prescritos de formação, em maior ou menor grau, sobre os quais considera-se importante uma postura crítica acerca da configuração sobre a qual ela se expressa, bem como seus modos de promoção e articulação com a dimensão profissional.

Sobre sua incidência nos currículos, a Licenciatura em Ciências Biológicas é a única a compreender uma disciplina (obrigatória) específica sobre o assunto, sendo também este curso o que compreende maior incidência do termo no Projeto Pedagógico e que apresenta o maior número de disciplinas envolvendo o assunto (3); em oposição a Licenciatura em

Matemática, que apesar de mencioná-la no projeto, não a compreende na matriz curricular e expressa a menor incidência do termo no Projeto Pedagógico.

Quanto aos modos de promoção, a Educação Ambiental é mencionada em todos os projetos. Atividades relacionadas a extensão, projetos do PIBID e cursos de Pós-graduação Lato Sensu são mencionadas como estratégias potenciais. Contudo, não há aparente articulação entre os eixos da formação docente em relação a Educação Ambiental e os elementos da profissionalização docente almejada (na área específica de cada licenciatura e na articulação entre os cursos). Sobre isso, conclui-se que sua promoção no formato de disciplinas curriculares é a que melhor expressa o tema na Formação Inicial de Professores.

Em relação as matrizes curriculares, o destaque recai sobre a Licenciatura em Ciências Biológicas, único curso que compreende a Educação Ambiental em uma disciplina específica sobre o tema, estando novamente em contraste a Licenciatura em Matemática que, nesse caso, não apresenta a Educação Ambiental na matriz curricular. Ao analisar as ementas que compreendem o tema, tem-se que 10 diferentes bibliografias são citadas, porém, de modo geral, os programas carecem de menções a políticas públicas e textos legais orientadores da prática e formação no campo. As referências compreendem produções datadas entre os anos 2000 e 2011, fato este que evidencia, em certa medida, a limitação dos conteúdos orientadores da profissionalização, principalmente considerando-se: a emergência do campo até o ano em que os projetos pedagógicos foram analisados (2020); a relação temporal com as produções assumidas como referenciais analíticos no estudo: Sauvé (2005); Reigota, (2010); Tristão (2013).

Cr e-se na possibilidade de aperfeiçoamento e potencializa o da promo o da Educa o Ambiental no âmbito da profissionaliza o docente da UEMG, tendo em vista que os processos de Forma o Inicial compreendem *espaçostempos* capazes de promover a inicia o profissional   Educa o Ambiental articulada aos preceitos da forma o e prática docente. Sobre essa rela o, compreende-se que o grau de articula o identificado nos projetos aponta para a carência de revisões, tendo em vista o horizonte de promo o do tema e dele na forma o de professores. Assim como discute Reigota (2010), nota-se maior grau de expressividade do tema em encargos configurados como disciplinas curriculares, indicando proximidade com características de ambas as perspectivas discutidas por Sauvé (2005): tradicionais e/ou recentes. De maneira geral, pouco explicitam a complexidade que se compreende o (Meio) Ambiente e pouco conduzem a extrapola o da promo o da Educa o Ambiental para além do oferecimento acrítico de disciplinas e de projetos conscientizadores marcados por uma visão estritamente naturalista (REIGOTA, 2010; TRISTÃO, 2013).

A fim de refletir sobre a profissionalização docente no campo, crê-se que documentos, políticas, textos de cunho legal, acadêmico e científico, por exemplo, bem como o envolvimento de saberes formais/institucionalizados articulados à realidade e a cultura local/regional são elementos de potencial contribuição a Formação em Educação Ambiental e desta articulada a Formação Inicial de Professores, tendo em vista projeções de cada área de conhecimento, em relação a cada Licenciatura, e do eixo comum de profissionalização: a Docência e a Educação Ambiental.

Nessa via, assumir o caráter transversal e o potencial interdisciplinar e multidisciplinar da Educação Ambiental possibilita reflexões e articulações que valorizam as especificidades das ciências e a profissionalização no âmbito da Formação de Professores. Ao considerar que esforços em investimentos no campo se mostram necessários e importantes à formação humana e profissional, as diferenciações do campo e sua complexidade, a exemplo das teorizações e discussões de Sauvé (2005), Reigota (2010) e Tristão (2013); tem-se, dentre os desafios que se apresentam ao campo, o de articular os saberes relacionados a Educação e, em especial a Docência, e os saberes relacionados ao Ambiente, sobretudo, à luz da compreensão da Educação Ambiental como Filosofia de Vida.

AGRADECIMENTOS

A Universidade do Estado de Minas Gerais pela manutenção do trabalho e a manutenção deste associada a capacitação no âmbito Doutorado em Educação (custo este realizado pelo primeiro autor do trabalho).

A Universidade Federal do Espírito Santo, em especial, ao Programa de Pós-graduação em Educação e ao Grupo de Pesquisa em Formação Docente, Linguagem e Cultura em Educação em Ciências (GPFEC).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília. 1999. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 9 dez. 2020.

_____. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Ministério da Educação. Brasília. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 9 dez. 2020.

_____. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 9 dez. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAS GERAIS (Estado). **Lei nº 15.441,** de 11 de janeiro de 2005. Regulamenta o inciso I do § 1º do art. 214 da Constituição do Estado. Belo Horizonte – MG, 2005. Disponível em: http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=3797#_ftn1. Acesso em: 9 dez. 2020.

_____. **Programa Estadual de Educação Ambiental:** uma construção coletiva. Belo Horizonte: COMFEA. 2004. Disponível em: <http://www.meioambiente.mg.gov.br/images/stories/educacaoambiental/programa%20de%20educacao%20ambiental%20do%20estado%20de%20minas%20gerais.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2020.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Educação Ambiental:** questões de vida. 1. ed. São Paulo: Cortez. 2019.

NÓVOA, António. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão.** 2009. Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf. Acesso em: 5 dez. 2020.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e Representação Social.** 8ed. São Paulo: Cortez. 2010.

_____. Educação Ambiental: a emergência de um campo científico. **Perspectiva,** v. 30, n. 2, p. 499-520. 2012.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental. In: Michèle Sato; Isabel Carvalho (org.). **Educação Ambiental:** pesquisa e desafios. Porto Alegre: [s.n.], p. 17-44. 2005.

SEPULCRI, Bruna Neitzel; TRISTÃO, Martha Ferreira. Formação continuada, pesquisa e narrativas em educação ambiental. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental,** v. 34, n. 2, p. 190-203, 2017.

TRISTÃO, Martha. Uma abordagem filosófica da pesquisa em educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação,** v. 18, n. 55., p. 847-860, 2013.

UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais. **Cursos de graduação.** 2020a. Disponível em: <http://www.uemg.br/graduacao/cursos2>. Acesso em: 5 dez. 2020.